



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



A gauchesca e suas tradições: análise das obras *Martín Fierro* e *Don Segundo Sombra*

Pedro Henrique Vilela Carvalho

Resumo

A literatura gauchesca revela-se como forma de atuação política de intelectuais dos séculos XIX e XX na Argentina: por meio da representação da figura do *gaucho*, estes autores expressaram seu projeto político para a nação insurgente. Através destas obras, os intelectuais articulavam seu discurso e intervinham na esfera pública, discutindo e definindo a identidade argentina. Os valores atribuídos ao *gaucho* e a forma como é representado variam conforme a intenção política de cada autor. Com a análise destas obras, pretendemos compreender como a figura do *gaucho* se torna um ícone nacional – uma espécie de representante da argentinidade – e como esta tradição se consolida na Argentina.

Palavras-chave:

Gauchesca, literatura argentina, representação

Introdução

A literatura gauchesca foi o espaço escolhido por intelectuais argentinos dos séculos XIX e XX para debater questões concernentes à identidade e ao passado nacional. Segundo Minelli, o discurso político se articula através destas obras literárias, nas quais os autores – através da figura do *gaucho*, este habitante da zona rural nos pampas – expressam seus projetos para a nação argentina.

Através da análise das obras *El gaucho Martín Fierro* (1872), de José Hernández, e *Don Segundo Sombra* (1926), de Ricardo Güiraldes – que são duas grandes expoentes do gênero gauchesco – procuramos compreender como a figura do *gaucho* é alçada ao posto de ícone nacional, de representante de uma espécie de “argentinidade”. Buscamos, também, analisar este processo como tentativa de invenção de uma tradição nos termos de Hobsbawm.

Resultados e Discussão

O diálogo mais visível para a tradição literária e intelectual argentina do século XIX é entre as obras de Domingos Faustino Sarmiento – *Facundo: civilização e barbárie* (1845) – e de José Hernández – *El gaucho Martín Fierro*. A obra de Sarmiento teve um grande impacto no cenário intelectual argentino, e é um dos principais expoentes do debate entre civilização e barbárie – que, segundo Octávio Ianni, seria “[...] o tema mais frequente e influente do pensamento latino-americano [...]” (IANNI, 1993, p. 14). O autor, apesar de identificar no *gaucho* algumas características que considera positivas, delega a este homem a condição de bárbaro, violento e selvagem. *Facundo* é o interlocutor permanente sobre as interpretações da gauchesca, e é considerado por Josefina Ludmer o “guia histórico” desta literatura.

Rosalba Campra traça um panorama através do qual podemos compreender as mudanças na forma de representar o *gaucho* e de que maneira este ícone se torna um porta-voz de valores que pretendem-se nacionais. Em *Martín Fierro*, o *gaucho* é um homem livre em seu cavalo, que retirado de sua terra e recrutado à força para trabalhar na fronteira; explorado e violentado, recorre à poesia para denunciar seus males. Já em *Santos Vega* – poema de Rafael Obligado, publicado em

1885 –, ele aparece derrotado em sua própria terra pelo avanço da urbanização e do “projeto europeizador” de civilização. Finalmente, em *Don Segundo Sombra*, o *gaucho* é representado como um peão de estância.

Conclusão

As representações do *gaucho* nas obras analisadas são, no entanto, idealizações de seus autores – num momento em que estes homens do campo já não existiam mais fisicamente: haviam sido eliminados nas guerras de Independência e por meio do recrutamento forçado para defesa de fronteiras contra os indígenas. Portanto, identificamos esta canonização e mitificação da figura do *gaucho* como invenção de uma tradição (HOBSBAWM, 1997) por parte destes autores cidadãos com intenções políticas – como os caracteriza Borges.

Agradecimentos

Agradecimento ao PIBIC e ao CNPq pelo auxílio financeiro.

¹ BORGES, Jorge Luis. “A poesia gauchesca”. In: *Obras completas*. São Paulo, Globo: 1999.

² CAMPRA, Rosalba. *América Latina: la identidad y la máscara*. 2ª ed. Ciudad de México, Siglo XXI: 1998.

³ GÜIRALDES, Ricardo. *Don Segundo Sombra*. Edición crítica, Paul Verdevoye, coordinator, 1ª reimpressão. Madrid; Paris; México; Buenos Aires; São Paulo; Lima; Guatemala; San José de Costa Rica; Santiago de Chile: ALLCA XX, 1997.

⁴ HERNÁNDEZ, José. *El gaucho Martín Fierro; la vuelta de Martín Fierro*. Madrid: Cátedra, 1997.

⁵ HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

⁶ IANNI, Octávio. *O labirinto latino-americano*. Petrópolis: Vozes, 1993.

⁷ LUDMER, Josefina. *O gênero gauchesco: um tratado sobre a pátria*. Chapecó: Argos, 2002.

⁸ MINELLI, Ívia. *A força política na grandeza das formas: o século XIX em diálogo nas obras de Sarmiento e Hernández*. 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

⁹ SARMIENTO, Domingo Faustino. *Facundo ou civilização e barbárie*. São Paulo, SP: CosacNaify, 2010.